

O DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS DOS ESTUDANTES COMO ABORDAGEM DISCURSIVA E TECNOLÓGICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE DEVELOPMENT OF STUDENTS' MULTILITERACIES AS A DISCURSIVE AND TECHNOLOGICAL APPROACH FOR THE TEACHING AND LEARNING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

Risonete Gomes Amorim¹

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (Freire, 1991, p. 126).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira o desenvolvimento dos multiletramentos pode contribuir para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa, com foco em abordagens discursivas e tecnológicas. Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, que examina a integração entre práticas de letramento, multimodalidade e tecnologias digitais na educação. O referencial teórico fundamenta-se em Kleiman (2007), Rojo (2012), e Freire (2000), autores que discutem o letramento crítico e os multiletramentos na contemporaneidade. A investigação demonstra que a utilização de textos multimodais e de ferramentas tecnológicas no contexto educacional possibilita não apenas a ampliação das habilidades comunicativas, mas também o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva e crítica diante das diversas linguagens. Os resultados obtidos indicam que a abordagem dos multiletramentos, ao articular tecnologia, discurso e ensino, favorece processos de aprendizagem mais significativos e alinhados às demandas da cultura digital. Conclui-se que a incorporação dessas perspectivas no ensino de Língua Portuguesa é fundamental para uma educação que prepare os estudantes para a leitura e produção crítica em diferentes contextos sociocomunicativos.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade – Universidade Federal do Acre - PPGLI UFAC- *Campus Rio Branco*. professora de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Acre – IFAC. E-mail: risonete.amorim@ifac.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2248827307226108>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3939-9358>.

Palavras-chave: Multiletramentos, Língua Portuguesa, Comunicação.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the development of multiliteracies can contribute to the improvement of Portuguese language teaching and learning, focusing on discursive and technological approaches. It is a qualitative, bibliographic study that examines the integration of literacy practices, multimodality, and digital technologies in education. The theoretical framework is based on Kleiman (2007), Rojo (2012), and Freire (2000), scholars who discuss critical literacy and multiliteracies in contemporary contexts. The investigation demonstrates that the use of multimodal texts and technological tools in educational settings not only expands communicative skills but also fosters a more reflective and critical stance toward diverse forms of language. The findings indicate that a multiliteracies approach, by integrating technology, discourse, and teaching, promotes more meaningful learning processes aligned with the demands of digital culture. It is concluded that incorporating these perspectives into Portuguese language education is essential for preparing students to engage in critical reading and production across different socio-communicative contexts.

Keywords: Multiliteracies, Portuguese Language, Communication.

Introdução

A contemporaneidade exige que a educação leve em consideração as transformações rápidas e contínuas da sociedade, especialmente no que diz respeito ao avanço das tecnologias e comunicação e informação. Nesse contexto, o exercício da docência é um constante desafio nesse processo de mudança, tornando-se essencial para uma formação completa e atualizada dos estudantes. Segundo (Freire, 1979, p. 26), “o trabalhador social não pode ser um homem neutro frente ao mundo, um homem neutro frente à desumanização ou humanização [...].” Com base nisso, é necessário refletir sobre a importância de promover práticas inovadoras e metodologias ativas que estimulem a transformação significativa, em vez de manter posturas tradicionais.

Essas transformações sociais advindas da globalização promove a integração de diversas formas de linguagem no ensino de Língua Portuguesa e busca não só aprimorar a competência comunicativa dos estudantes, mas também prepará-los para interagir de maneira crítica e autônoma com os diversos tipos de textos que circulam na sociedade contemporânea. Nesse cenário, o que realça é a necessária formação e entendimento do professor para a importância de uma práxis transformadora e motivadora, pautada no diálogo e na reflexão mútua de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, Freire (1993) enfatiza que:

A compreensão dos limites da prática educativa demanda indiscutivelmente a claridade política dos educadores com relação a seu projeto. Demanda que o educador assuma a política de sua prática. Não basta dizer que a educação é um ato político, assim como não basta que o acto político é também educativo. É preciso assumir realmente a política da educação (Freire, 1993, p. 46-47).

Ao sublinhar a importância de os educadores reconhecerem e assumirem o caráter político de suas práticas pedagógicas, o autor argumenta que, para entender plenamente os limites e possibilidades da educação, é necessário que os educadores tenham clareza sobre os objetivos políticos de seu trabalho. Não é suficiente simplesmente declarar que a educação é um ato político; é fundamental que os educadores incorporem essa compreensão em suas ações cotidianas. Freire (1993), está convidando os educadores a uma prática reflexiva e consciente, em que a dimensão política da educação é explicitamente reconhecida e integrada, posto que contribui para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora.

Consoante esta importante reflexão, é relevante destacar que a escola desempenha um papel fundamental na construção e na adaptação às novas demandas da sociedade contemporânea. Ela é o espaço onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a interpretação e produção de significados em diferentes modos de linguagem, tais como textos escritos, orais, visuais e digitais. A inclusão dessas diversas formas de linguagem no currículo escolar é essencial para preparar os estudantes para uma comunicação significativa e crítica na contemporaneidade. Na maioria dos ambientes formais de aprendizagem, essas mudanças não chegam de modo eficaz. É nesse contexto que queremos analisar como o desenvolvimento dos multiletramentos, enquanto abordagem discursiva e tecnológica, pode contribuir para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na educação básica. Promovendo competências e habilidades para agir criticamente nesse mundo multimodal, de forma a contribuir para uma formação mais ampla e significativa que atenda às demandas de uma sociedade em constante evolução.

O embasamento teórico de autores como Kleiman (2007), Rojo (2012) e Freire (2000) oferece diretrizes valiosas para a implementação dessas práticas educativas. Esses teóricos destacam a importância de um letramento crítico, assim como a compreensão e aplicação de práticas educativas que promovem os multiletramentos.

Essas práticas não se restringem apenas à decodificação de textos, mas também promovem a reflexão e a análise crítica das informações e dos contextos em que estão subjacentes. A escola, ao adotar esses princípios, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e autônomos para enfrentar os desafios de uma sociedade multimodal.

O artigo está organizado em cinco seções principais que seguem uma progressão lógica e articulada, garantindo a construção coerente do argumento científico.

A Introdução apresenta o tema central da pesquisa, contextualizando a discussão sobre os multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa. Nesta parte, são explicitados os objetivos do estudo, sua justificativa e relevância acadêmica, além de uma breve menção ao referencial teórico e à abordagem metodológica adotada.

No tópico Desenvolvimento dos Multiletramentos, explora-se o conceito de multiletramentos a partir das contribuições teóricas fundamentais, como as do New London Group (1996) e Rojo (2019). Discutem-se as dimensões linguística, visual, auditiva e digital que compõem as práticas multiletradas, destacando sua importância para a comunicação na contemporaneidade.

A seção O Ensino de Língua Portuguesa e a Criticidade examina como os multiletramentos podem ser integrados ao ensino da língua, com ênfase no desenvolvimento do letramento crítico. Com base em autores como Kleiman (2007) e Freire (2000), analisam-se estratégias pedagógicas que favorecem a leitura e a produção textual reflexiva, preparando os estudantes para interagir criticamente com textos multimodais em diferentes contextos sociais.

A Metodologia descreve os procedimentos adotados na pesquisa, caracterizando-a como um estudo bibliográfico de natureza qualitativa. Detalha-se o processo de seleção e análise das fontes, bem como os critérios utilizados para a revisão teórica, garantindo o rigor científico da investigação.

Por fim, as Conclusões sintetizam os principais achados do estudo, retomando os objetivos iniciais e destacando as contribuições da pesquisa para o campo do ensino de Língua Portuguesa. Apontam-se ainda limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras, reforçando a necessidade de aprofundar discussões sobre multiletramentos e criticidade na educação linguística.

Desenvolvimento dos Multiletramentos

A escola, que historicamente tem se adaptado às demandas da contemporaneidade, deve continuar a evoluir para acompanhar as rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais que caracterizam o mundo atual. As metodologias tradicionais, centradas na memorização e na transmissão unidirecional de conhecimento, mostram-se insuficientes na formação dos estudantes para os desafios do século XXI. Nesse contexto, é fundamental adotar abordagens educativas inovadoras que promovam um ensino e uma aprendizagem mais dinâmicos, interativos e centrados no aluno.

A importância dessas abordagens reside na capacidade de engajar os estudantes de maneira significativa, tornando o processo educativo mais relevante e conectado com a realidade em que vivem. Uma dessas abordagens é a integração das tecnologias digitais no ambiente de aprendizagem. Ferramentas como plataformas de ensino online, aplicativos educacionais, realidade aumentada e virtual, e redes sociais educativas podem enriquecer a experiência de aprendizagem ao oferecer acesso a uma ampla gama de recursos e possibilitar a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

Em menos de um século, houve um avanço tecnológico significativo no campo da comunicação, evoluindo profundamente a vida social. Esse progresso inclui o ciberespaço, que não é apenas um local de interação, mas também viabiliza a comunicação por meio de diversos sistemas interconectados, redes digitais, memórias virtuais e programas de software. Essa infraestrutura tecnológica permite a troca de informações instantânea e global, facilitando a colaboração e o acesso a uma vasta gama de recursos e conhecimentos. Além disso, o ciberespaço possibilita novas formas de expressão e participação, influenciando a maneira como as pessoas se conectam, reunindo ideias e construindo comunidades virtuais, refletindo e reforçando as mudanças na sociedade contemporânea. De acordo com Lèvy (1999, p. 92), o ciberespaço é definido como “o espaço de comunicação criado pela interconexão global de computadores e memórias”. Para ele, essa definição abrange todos os sistemas de

comunicação eletrônicos que transmitem informações de fontes digitais variadas ou que foram projetadas para digitalização.

Nesse sentido, Freire (2010) destaca a importância de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas que também emancipe e empodere os estudantes. Freire (2010), defendia uma pedagogia crítica, em que os estudantes são incentivados a questionar, refletir e agir sobre o mundo ao seu redor. Este enfoque é particularmente relevante na contemporaneidade, visto que a capacidade de pensar criticamente e de resolver problemas complexos é mais valorizada do que nunca. É nessa diretiva de procurar tornar o processo educativo mais relevante e envolvente e de interagir de forma dinâmica em um novo espaço de comunicação que surge a pedagogia dos multiletramentos.

Segundo Rojo e Moura (2019), o conceito de multiletramentos foi inicialmente formulado em 1996 pelo New London Group (NLG), um coletivo de pesquisadores baseados nos Estados Unidos que publicou um manifesto fundador. Esse documento surgiu como resposta às profundas transformações sociais impulsionadas pelo advento de novas tecnologias digitais, que exigiam uma reconfiguração dos paradigmas educacionais vigentes. O grupo destacou especialmente a urgência de se repensar os modelos pedagógicos tradicionais, argumentando que eles já não atendiam às demandas de uma sociedade em rápida mutação tecnológica. Essas reflexões pioneiras deram origem a uma prolífica linha de investigação acadêmica que se expandiu por diversos contextos internacionais.

A pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2019) surge como uma abordagem inovadora e essencial para o ensino na era do ciberespaço. Essa pedagogia reflete a necessidade de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais complexo e multimodal, em que a comunicação vai além dos textos escritos tradicionais e se expande para incluir uma variedade de formas e meios de expressão. Todas essas transformações afetaram a maneira como as pessoas interagem e se comunicam. Práticas e eventos relacionados ao letramento (Street, 2014) saem dos ambientes tradicionais, como salas de aula, palestras e jornais, e começam a se movimentar de forma híbrida nas redes sociais. Para Rojo e Moura (2019),

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos

– hipertexto, multimídia e, depois, hipermédia – que, por seu turno, ampliaram a multissemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi) letramentos. (Rojo; Moura, 2019, p. 26).

Para Rojo (2019), abordar multiletramentos na escola significa criar oportunidades nas quais os estudantes compreendam a função social do que estão aprendendo. É envolver os estudantes em atividades que sejam relevantes socialmente e que os introduzam em práticas que ainda não dominam. Conforme a autora destaca, os multiletramentos abrangem a capacidade de interpretar e produzir significados a partir de diversos tipos de textos e mídias, incluindo textos visuais, audiovisuais e digitais. A pedagogia dos multiletramentos, portanto, vai além da mera alfabetização em leitura e escrita, posto que reconhece a importância de desenvolver habilidades para navegar e interagir com múltiplas formas de comunicação. Em um ambiente de aprendizagem que valoriza os multiletramentos, os estudantes são incentivados a compreender e utilizar diferentes modos de linguagem e representações para expressar e interpretar ideias.

Essa abordagem pedagógica é fundamentada na ideia de que a alfabetização contemporânea deve englobar mais do que a capacidade de ler e escrever textos impressos. Ela deve auxiliar os estudantes para interagir com uma ampla gama de formas de comunicação, desde textos digitais e gráficos até vídeos e redes sociais. Isso implica a integração de tecnologias digitais no currículo, em que as ferramentas e plataformas educacionais são usadas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Na prática, a pedagogia dos multiletramentos envolve a criação de ambientes de aprendizagem que permita aos estudantes explorar e criar diferentes formas de comunicação. Isso pode incluir atividades como análise de vídeos, criação de blogs, design de infográficos e uso de plataformas digitais para colaboração e troca de ideias. Tais atividades não apenas promovem a competência técnica dos estudantes, mas também incentivam a reflexão crítica sobre como os diferentes modos de comunicação influenciam a interpretação e a produção de significados.

Considerando os objetivos deste estudo, direcionamos nosso foco para o Letramento Digital, que envolve “realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização” (Xavier, 2002, p. 2). Nesse sentido Coscarelli (2020) ressalta que as tecnologias digitais de informação e comunicação

criaram novos ambientes de leitura e escrita, gerando também novas formas de interação. Diante disso, a capacidade de interpretar, produzir e compartilhar esses textos torna-se uma habilidade essencial a ser cultivada. Ignorar essa realidade significa restringir o acesso à informação e, consequentemente, violar o direito fundamental de expressão. A autora ainda argumenta que “a escola tem a obrigação de ensinar os alunos a lidar com o computador, a fim de proporcionar a eles um conhecimento que a sociedade lhes exige, no banco, na universidade, no trabalho e em sua vida pessoal” (Coscarelli, 2009, p. 5).

De acordo com Ribeiro e Coscarelli (2005, p. 1), letramento digital “diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras”.

Em outras palavras, o letramento digital não é só sobre saber usar ferramentas tecnológicas. É sobre entender como elas ampliam nossas possibilidades de comunicação e produção de conhecimento, exigindo tanto habilidades práticas quanto um olhar crítico. O essencial é ir além do 'clicar': é interpretar, criar e questionar o modo como a tecnologia molda nossa interação com textos e informações.

No que concerne às práticas de leitura em ambientes digitais, Rojo e Moura defendem a perspectiva de que

As novas tecnologias, aplicativos, ferramentas e dispositivos viabilizaram e intensificaram novas possibilidades de textos/discursos - hipertexto, multimídia e, depois, hipermídia - que, por seu turno, ampliaram a multissemiose ou multimodalidade dos próprios textos/discursos, passando a requisitar novos (multi)letramentos. (Rojo; Moura, 2019, p. 26).

Compreender o processo de ensino-aprendizagem sob essa ótica significa reconhecer que as tecnologias digitais possibilitam a emergência de novos espaços educacionais, que transcendem as limitações físicas e temporais da sala de aula tradicional. Como destaca Moran (2012):

Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação - ao menos na primeira fase - principalmente de acompanhamento, mas para os alunos há um ganho grande de personalização da aprendizagem, de adaptação ao seu ritmo de vida, principalmente na fase adulta (Moran, 2012, p. 118).

Portanto, ratificamos que o domínio dos conhecimentos tecnológicos e dos gêneros digitais constitui um elemento fundamental na formação docente, sendo imprescindível para a prática pedagógica contemporânea. Essa expertise tecnopedagógica mostra-se essencial, principalmente em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua materna. A integração entre letramento digital e o ensino de língua portuguesa revela-se fundamental na contemporaneidade, especialmente quando consideramos a criticidade como pilar central.

O ensino de Língua Portuguesa e a criticidade

O ensino de Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro sempre foi um campo fértil para o desenvolvimento de diversas competências linguísticas. No entanto, nas últimas décadas, tem-se enfatizado cada vez mais a importância da criticidade dentro desse processo educativo. Ensinar Língua Portuguesa vai além da simples transmissão de regras gramaticais e ortográficas; trata-se de formar cidadãos capazes de ler, interpretar e questionar o mundo ao seu redor. A criticidade no ensino da Língua Portuguesa é essencial para a formação integral do aluno. Ela permite que o estudante desenvolva a capacidade de analisar criticamente textos de diferentes gêneros e modalidades, compreendendo não apenas o que está explícito, mas também as intenções, contextos e ideologias subjacentes. Dessa forma, o ensino crítico promove a reflexão sobre o uso da linguagem e a compreensão dos mecanismos de poder e persuasão presentes nas práticas discursivas.

Para alcançar um ensino que esteja alinhado à prática transformadora para o processo educativo são necessários um envolvimento e a aplicação de princípios pedagógicos que promovam a autonomia, a criticidade e a consciência social dos estudantes. A educação libertadora, inspirada nas ideias de Freire (1987), visa transformar a educação em um processo de diálogo e reflexão crítica, no qual os

estudantes são incentivados a questionar e a compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda e significativa. Quando o autor define a liberdade, ele a enxerga não apenas como um direito constitucional, mas também como uma liberdade de pensamento e de consciência. Assim o autor explica que:

Raro, porém, é o que manifesta explicitamente este receio da liberdade. Sua tendência é, antes, camuflá-lo, num jogo manhoso, ainda que, às vezes, inconsciente. Jogo artifício de palavras em que aparece ou pretende aparecer como o que defende a liberdade e não como o que a teme (Freire, 1987, p. 24).

Ao buscar e descobrir a consciência crítica, também se percebe as injustiças e a realidade de um mundo onde há opressores e oprimidos. Os opressores são aqueles que exercem a opressão, e os oprimidos são aqueles que sofrem com ela. Freire afirma que dentro de cada pessoa oprimida há um opressor e, para construir uma pedagogia da libertação, é essencial que o oprimido reconheça a existência desse opressor interno. Dessa forma, quando deixar de ser oprimido, ele não se tornará um novo opressor. Nesse sentido, buscamos entender à luz das palavras de Freire (1987), quando internalizamos que:

O opressor só se solidariza com os oprimidos quando o seu gesto deixa de ser um gesto piegas e sentimental, de caráter individual, e passa a ser um ato de amor àqueles. Quando, para ele, os oprimidos deixam de ser uma designação abstrata e passam a ser os homens concretos, injustiçados e roubados. Roubados na sua palavra, por isso no seu trabalho comprado, que significa a sua pessoa vendida. Só na plenitude desse ato de amar, na sua existenciação, na sua práxis, se constitui a solidariedade verdadeira [...]. (Freire, 1987, p. 36).

A partir dessa conscientização, enquanto profissionais da área educacional, principalmente da disciplina de Língua Portuguesa, recomendamos incorporar práticas que ampliem o repertório cultural e crítico dos estudantes, de forma a permitir que eles se tornem leitores e produtores de textos mais versáteis e conscientes. Para promover a criticidade, é fundamental que o ensino de Língua Portuguesa adote metodologias ativas e participativas. O uso de debates, discussões em grupo, análise de casos e projetos interdisciplinares são algumas das estratégias que podem ser empregadas para estimular o pensamento crítico. Nessas atividades, os estudantes são convidados a expor suas

opiniões, confrontar pontos de vista diferentes e construir argumentos sólidos, baseados em evidências e raciocínio lógico.

Freire (1982) acredita que a educação pode promover a formação da consciência crítica, permitindo que as pessoas se tornem protagonistas da cultura e da história. No entanto, para que essa capacidade de intervir na sociedade se torne realidade, ele defende uma formação abrangente: um processo educativo que vá além de ensinar a ler e escrever palavras, proporcionando também a leitura do mundo. Para Freire, o processo educativo envolve:

[...] uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na descodificação pura da palavra escrita ou na linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na 'inteligência do mundo'. A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1982, p. 11-12).

Assim, segundo o autor, um caminho para democratizar a sociedade e a cultura é promover uma educação que fomente a compreensão crítica da realidade, ligada à vida cotidiana. A essência pedagógica de sua proposta é permitir que o ato de conhecer seja uma descoberta pessoal, e não apenas a transmissão de conhecimento de uma pessoa para outra. Ao discutir as relações entre o homem e o mundo, ele destaca precisamente a formação do conhecimento humano que se constrói nessa relação. O ato de comunicação é um processo dinâmico e necessário para uma transformação social positiva e consciente, promovendo o desenvolvimento social e a ampliação da cidadania, dessa forma, quanto à comunicação, para Freire (1977), a

coparticipação dos sujeitos do ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isso mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediador da comunicação. [...] O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo [...] (Freire, 1977, p. 66-67).

O diálogo que se constrói em coletividade valoriza o outro como um igual, sem distinção, discriminação ou exclusão. Esse diálogo, estabelecido na educação e na sociedade, envolve tanto os semelhantes quanto os diferentes, sempre em busca do bem comum. Essa postura constrói, transforma, supera desafios e une as pessoas. Paulo

Freire se faz presente nesse diálogo com o outro e com o mundo. As relações e a maneira como nos expressamos sobre o mundo devem estar baseadas na criticidade, pois toda transformação surge a partir de um olhar crítico. Nesse contexto, Freire (2011), incentivou os trabalhadores de Angicos a examinar criticamente sua condição e realidade, guiando-os no caminho da transformação.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (Freire, 2011b, p. 108).

Sob a perspectiva defendida por Freire (2011), o ensino de Língua Portuguesa constitui-se como um instrumento poderoso para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel no mundo. Ao promover a criticidade, os educadores não apenas ensinam a língua, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Nesse sentido, é fundamental que as práticas pedagógicas estejam alinhadas aos princípios de uma educação crítica e emancipadora, capaz de transformar a realidade por meio da linguagem. Apesar dos avanços, o ensino de Língua Portuguesa, com foco na criticidade enfrenta diversos desafios. A formação inicial e continuada de professores, a adequação dos materiais didáticos e a resistência a mudanças metodológicas são alguns dos desafios que precisam ser superados (Freire, 2007). No entanto, a crescente valorização da criticidade na educação aponta para um futuro promissor, no qual os estudantes estarão cada vez mais críticos para enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e em constante transformação.

Metodologia

Esta pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico tem como objetivo central investigar as contribuições teóricas acerca do desenvolvimento dos multiletramentos para o aprimoramento do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, com especial atenção às abordagens discursivas e tecnológicas. A metodologia adotada fundamenta-se em uma revisão sistemática e crítica da produção acadêmica recente, abrangendo estudos publicados entre 2000 e 2023 que discutem as interfaces entre

multiletramentos, letramento crítico e tecnologias educacionais aplicadas ao ensino de língua materna.

O processo investigativo desenvolve-se através de uma análise interpretativa das principais obras de referência no campo, incluindo os trabalhos seminais do New London Group (1996) sobre multiletramentos, as contribuições de Rojo (2012) acerca das práticas multimodais, as reflexões de Kleiman (2007) e Freire (2000) sobre letramento crítico, bem como estudos contemporâneos que examinam a integração das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa, como os de Ribeiro (2013, 2017) e Coscarelli (2005, 2009, 2020). Esta análise privilegia três dimensões interrelacionadas: as bases teóricas dos multiletramentos na educação linguística, as estratégias de articulação entre tecnologia e práticas discursivas no ensino, e as proposições pedagógicas para o desenvolvimento de competências multiletradas.

A abordagem analítica adotada combina os princípios da pesquisa bibliográfica qualitativa com ferramentas da análise do discurso, permitindo examinar criticamente as convergências e divergências teóricas no campo de estudo. O processo inclui a identificação de categorias temáticas relevantes, a análise comparativa das diferentes perspectivas teóricas e a síntese crítica dos conhecimentos produzidos, com o objetivo de mapear o estado da arte sobre o tema e apontar direções para futuras investigações. Os resultados desta revisão sistemática buscam oferecer um panorama atualizado das discussões teóricas sobre multiletramentos, destacando suas implicações para o ensino de língua portuguesa na era digital e contribuindo para a construção de referenciais teóricos que articulem de forma consistente linguagem, tecnologia e educação na contemporaneidade.

Conclusão

Esta pesquisa bibliográfica evidenciou a relevância dos multiletramentos como abordagem fundamental para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, destacando seu potencial para integrar práticas discursivas, tecnológicas e críticas na educação linguística. A análise do referencial teórico permitiu compreender que os multiletramentos, inicialmente propostos pelo New London Group (1996) e posteriormente desenvolvidos por autores como Rojo (2012) e Kleiman (2007),

surgiram como resposta às transformações sociais e tecnológicas, exigindo uma reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais.

Os estudos revisados demonstraram que a incorporação de textos multimodais e ferramentas digitais no ensino de língua materna não apenas amplia o repertório comunicativo dos estudantes, mas também promove um letramento mais crítico e reflexivo, conforme defendido por Freire (2000). A articulação entre linguagem, tecnologia e discurso mostrou-se essencial para preparar os alunos às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e multimodal.

Embora esta pesquisa tenha se limitado à revisão bibliográfica, seus resultados apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade textual e o uso consciente das tecnologias, alinhando-se às perspectivas do letramento crítico. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a investigação empírica sobre a aplicação dessas abordagens em diferentes contextos educacionais, bem como a análise de estratégias eficazes para a formação docente em multiletramentos.

Em síntese, este trabalho reforça a importância de repensar o ensino de Língua Portuguesa à luz dos multiletramentos, destacando seu papel na formação de cidadãos capazes de interagir criticamente em um mundo marcado pela diversidade linguística e cultural e pela rápida evolução tecnológica. A integração dessas perspectivas no currículo escolar representa um passo fundamental para uma educação linguística mais inclusiva, dinâmica e alinhada às necessidades do século XXI.

Referências

COSCARELLI, Carla Viana. (2020) *Letramento digital e multimodalidade*: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. Gabriela Ribeiro Nunes, Marcela Santos Brigida, Thayne Verçosa. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 3-37.

COSCARELLI, Carla. Viana.; RIBEIRO, Ana. Elisa. *Letramento digital–Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti; Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, P. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 30^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011b.

KLEIMAN, Angela. *Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna*. Signo. Santa Cruz, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS).

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fíngimos (não) saber sobre tecnologias e educação. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Pollyanna de Mattos Moura (org). *Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. (recurso digital –Linguagens e tecnologias; 8).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo de (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

RIBEIRO, Ana. Elisa.; NOVAIS, Ana. Elisa. *Letramento digital em 15 cliques*. Belo Horizonte: RHJ, 2013.

RIBEIRO, Ana. Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 15 maio 2025.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

XAVIER, Antonio Carlos. Santos. *O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

Recebido em: 01 de fevereiro de 2025
Aceito em: 01 de maio de 2025